RBE Revista Baiana de Enfermagem

Artigo Original
DOI 10.18471/rbe.v39.64442

PERCEPÇÃO DE PUÉRPERAS ACERCA DAS ORIENTAÇÕES RECEBIDAS NA GESTAÇÃO SOBRE AMAMENTAÇÃO

POSTPARTUM MOTHERS' PERCEPTION ABOUT THE GUIDANCE RECEIVED IN PREGNANCY ON BREASTFEEDING

PERCEPCIÓN DE LAS MUJERES SOBRE LA ORIENTACIÓN RECIBIDA EN EL EMBARAZO SOBRE LA LACTANCIA

Valéria Cristina Machado Pedroza[1]
Elaine Lutz Martins[2]
Claudia Maria Messias[3]
Carla Marins Silva[4]
Tarciso Feijó da Silva[5]
Renata Martins da Silva Pereira[6]
Patrícia Salles Damasceno de Matos[7]

Como citar este artigo: Pedroza VCM, Martins EL, Messias CM, Silva CM, Silva TF, Pereira RMS, et al. Percepção de puérperas acerca das orientações recebidas na gestação sobre amamentação. Rev baiana enferm. 2025;39:e64442.

Objetivo: compreender a percepção de puérperas sobre as orientações recebidas acerca da amamentação na gestação. Método: pesquisa qualitativa, descritiva e de campo, realizada com nove lactantes em puerpério imediato, internadas em alojamento conjunto de uma maternidade municipal do Rio de Janeiro. A coleta de dados foi realizada de junho a setembro de 2022, por meio de entrevistas semiestruturadas e analisadas conforme os preceitos de Laurence Bardin. Resultados: as orientações recebidas durante a gestação relacionam-se aos benefícios e ao manejo clínico da amamentação, prevenção de intercorrências mamárias, amamentação exclusiva e em livre demanda, uso de bicos artificiais, amamentação como método contraceptivo natural, que ocorreram de maneira superficial e em diferentes momentos da gestação. Considerações finais: existem lacunas de conhecimento por parte das mulheres, tornando-se necessária a melhoria da assistência na gestação, a fim de propiciar um ambiente adequado para construção de conhecimento, afastando chances para o desmame precoce.

Descritores: Aleitamento Materno. Conhecimento. Educação em Saúde. Cuidado Pré-Natal. Saúde da Mulher.

Autora correspondente: Elaine Lutz Martins, elainelutzmartins@yahoo.com.br

[1] Hospital Maternidade Paulino Werneck, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. https://orcid.org/0000-0001-9462-6239.
[2] Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. https://orcid.org/0000-0002-6596-6477.
[3] Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. https://orcid.org/0000-0002-1323-0214.
[4] Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil. https://orcid.org/0000-0002-6467-6267.
[5] Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. https://orcid.org/0000-0002-5623-7475.
[6] Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. https://orcid.org/0000-0001-7642-6030.
[7] Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. https://orcid.org/0000-0003-4962-6648.

Editora Chefe: Nadirlene Gomes
Editor Associado: Rosana Maria de Oliveira Silva

Objective: to understand the perception of puerperal women about the guidelines received regarding breastfeeding in pregnancy. Method: qualitative, descriptive and field research, carried out with nine infants in immediate puerperium, hospitalized in a joint accommodation of a municipal maternity hospital in Rio de Janeiro. Data collection was carried out from June to September 2022, through semi-structured interviews and analyzed according to the precepts of Laurence Bardin. Results: the guidelines received during pregnancy relate to the benefits and clinical management of breastfeeding, prevention of breast complications, exclusive breastfeeding and free demand, use of artificial nipples, breastfeeding as a natural contraceptive method, that occurred superficially and at different times of pregnancy. Final considerations: there are gaps in knowledge on the part of women, making it necessary to improve assistance during pregnancy, in order to provide an appropriate environment for the construction of knowledge, removing chances for early weaning.

Descriptors: Breast Feeding. Knowledge. Health Education. Prenatal Care. Women's Health.

Objetivo: comprender la percepción de las puérperas sobre las orientaciones recibidas acerca de la lactancia en el embarazo. Método: investigación cualitativa, descriptiva y de campo, realizada con nueve lactantes en puerperio inmediato, internadas en alojamiento conjunto de una maternidad municipal de Rio de Janeiro. La recogida de datos se realizó de junio a septiembre de 2022, por medio de entrevistas semiestructuradas y analizadas según los preceptos de Laurence Bardin. Resultados: las orientaciones recibidas durante la gestación se relacionan con los beneficios y el manejo clínico de la lactancia, prevención de complicaciones mamarias, lactancia exclusiva y en libre demanda, uso de boquillas artificiales, que ocurrieron de manera superficial y en diferentes momentos del embarazo. Consideraciones finales: existen lagunas de conocimiento por parte de las mujeres, haciendo necesaria la mejora de la asistencia en el embarazo, con el fin de propiciar un ambiente adecuado para construcción de conocimiento, alejando posibilidades para el destete temprano.

Descriptores: Lactancia Materna. Conocimiento. Educación en Salud. Atención Prenatal. Salud de la Mujer.

Introdução

Os benefícios da amamentação são inegáveis para o crescimento saudável das crianças, para a saúde da mulher, da família e para a sociedade. Quando realizada de forma exclusiva até os seis meses de vida da criança, e de forma complementar por, pelo menos, dois anos, apresenta benefícios nutricionais, imunológicos, cognitivos, econômicos e sociais para a mulher, a criança e sua família[1]. Entretanto, apesar dos inúmeros benefícios conhecidos e do esforço para a continuidade da prática, observa-se que o desmame precoce ainda é uma realidade mundial e um problema de saúde pública, podendo desencadear diversos problemas à saúde e ao desenvolvimento da criança[2].

No Brasil, dados do Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI), de 2019, apontam que a prevalência de aleitamento materno exclusivo em menores de 6 meses foi de 45,8%[3]. Dessa forma, evidencia-se o desmame precoce em mais de 50% e, como fatores determinantes, destaca-se não somente atributos fisiológicos, mas também aspectos históricos, culturais, psicossociais e socioeconômicos[4]. Neste sentido, renda familiar baixa, inexperiência com amamentação, desmame anterior antes de um mês, baixa autoeficácia, dor com intensidade moderada/forte e falta de orientação no pré-natal também são considerados como fatores para o desmame precoce[5].

Uma das estratégias favoráveis para a diminuição dos índices de desmame consiste na realização de orientações que disseminem informações sobre as vantagens e os benefícios da amamentação, tornando estritamente necessária e primordial como tarefa para todos os profissionais de saúde, em especial para enfermeiros[6]. Considera-se que o preparo referente à amamentação, quando realizado, tem se mostrado como uma ferramenta essencial, visto que a educação em saúde acerca da temática tende a repercutir diretamente no tempo e na qualidade da amamentação[7]. Para isso, ressalta-se que a atuação das enfermeiras no desenvolvimento de ações de apoio e promoção da amamentação também contribui para valorizar a individualidade, a

autonomia e o protagonismo das mulheres e suas famílias durante a amamentação[8].

Diante do exposto, é possível reconhecer a relevância da temática tanto para o campo da saúde quanto para a sociedade, visto que a amamentação se insere no campo das práticas da saúde coletiva e, quando realizada de forma eficiente, minimamente dentro do período preconizado, chancela a qualidade dos serviços públicos de saúde, principalmente do pré-natal. Nessa linha, ratifica-se que os estudos que abordam a amamentação contribuem para o potencial de melhoria da sociedade, já que auxilia na capacidade física, cognitiva e social de crianças na vida adulta[9].

Nesse sentido, é preciso investigar a percepção das puérperas acerca das orientações recebidas na gestação, a fim de contribuir para as práticas educativas e avanços na adesão ao aleitamento materno. Para isso, este estudo visa responder a seguinte questão norteadora: Qual a percepção das puérperas sobre as orientações recebidas acerca da amamentação durante a gestação? O estudo apresenta como objetivo compreender a percepção de puérperas sobre as orientações recebidas acerca da amamentação na gestação.

Método

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva, do tipo pesquisa de campo. Foi desenvolvida de acordo com os critérios preconizados pelo Consolidated Criteria for Reporting Qualitative Studies (COREQ) para pesquisa qualitativa.

Como cenário de estudo, utilizou-se a enfermaria de alojamento conjunto de um hospital maternidade, localizado no município do Rio de Janeiro (RJ), que realiza atendimento assistencial de alto risco obstétrico às gestantes, puérperas e recém-nascidos. A população de estudo constituiu-se de nove puérperas, que estavam internadas em enfermaria de alojamento conjunto, encontravam-se no período de puerpério imediato, estavam amamentando no momento da coleta de dados, eram maiores de 18 anos e aceitaram participar voluntariamente da pesquisa. Os critérios de exclusão utilizados foram: puérperas que não falassem a língua portuguesa e que não tivessem recebido orientação sobre amamentação durante a gestação.

O recrutamento das participantes ocorreu de forma intencional, face a face, sendo realizado contato inicial com a apresentação das informações sobre a pesquisa, assim como apresentação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que foi lido e assinado pelas participantes que concordaram em participar do estudo. Inicialmente, contactou-se 75 puérperas, das quais 49 foram excluídas por não terem recebido alguma orientação sobre amamentação durante a gestação e 17 recusaram-se a participar do estudo devido ao cansaço e adaptação com o bebê no pós-parto.

No momento da coleta de dados estava presente apenas a pesquisadora principal, residente em enfermagem obstétrica, do gênero feminino, acompanhada da puérpera. A coleta de dados ocorreu no período de junho a setembro de 2022, em sala específica, a fim de preservar a privacidade de cada participante. Para preservar a identidade das participantes, utilizou-se o sistema alfanumérico E, seguido de um número, correspondente à ordem de realização das entrevistas, de E1 a E9.

Realizou-se uma entrevista semiestruturada apresentando questões fechadas acerca da caracterização das participantes, como estado civil, grau de escolaridade, ocupação, número de filhos, experiência prévia com amamentação, realização de pré-natal, recebimento de orientações sobre amamentação, tipo de parto e realização de amamentação na sala de parto, além de questões abertas sobre as orientações recebidas na gestação sobre amamentação. Utilizou-se como questão disparadora Conte-me a sua percepção sobre as orientações recebidas na gestação acerca da amamentação, além de 12 tópicos que direcionaram a entrevista para responder à questão de pesquisa, englobando desde os assuntos mais abordados nas orientações até os locais das práticas educativas.

As entrevistas foram gravadas em aparelho celular, sendo posteriormente transcritas e

analisadas, com duração média de 35 minutos. Em relação à amostragem, devido à natureza qualitativa do estudo, foram priorizados o aprofundamento e a compreensão do discurso das mulheres, objetivando assim o esgotamento das categorias e a saturação das falas dos sujeitos de pesquisa.

O estudo compreendeu dois momentos distintos: caracterização das participantes da pesquisa e análise das entrevistas. Para caracterização do perfil das participantes, os dados foram organizados em planilha do Excel e utilizou-se o método de análise de estatística descritiva. Já no segundo momento, utilizou-se a técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin, composta por três etapas: pré-análise, descrição analítica e interpretação referencial[10]. Inicialmente, com a leitura flutuante dos dados, seguida por separação das falas em núcleos das ideias centrais emergiram 28 unidades de registro. Em seguida, realizou-se leitura minuciosa, a fim de familiarizar as unidades de registro com o conteúdo e construir as categorias. Dessa forma, os resultados foram organizados em duas categorias, a saber: Principais assuntos abordados nas orientações acerca da amamentação durante a gestação e Realização de orientações relacionadas à amamentação em diferentes contextos. Posteriormente, seguiu-se para última etapa, a da inferência, que possibilitou o tratamento e a interpretação dos resultados associados à discussão com a literatura mais atual relacionada à temática.

Quanto aos aspectos éticos, o estudo seguiu as diretrizes estabelecidas pelas Resoluções n. 466/2012 e n. 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde (CNS), sendo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, sob número do Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) 57514222.8.3001.5279 e Protocolo n. 5.421.220.

Resultados

Das nove puérperas que participaram do estudo, sete eram solteiras e duas casadas. Com relação à ocupação, cinco mulheres eram do lar, duas manicures, uma auxiliar de serviços gerais e uma assistente administrativa. Referente ao grau de escolaridade, cinco mulheres possuem ensino médio incompleto, duas, ensino médio completo, uma, ensino superior incompleto e uma não quis informar.

Quando perguntadas se possuíam outros filhos, três responderam que eram primíparas e seis multíparas, e todas relataram terem amamentado seus filhos de gestação anterior; o menor tempo de amamentação foi de sete meses e o maior, cinco anos. Com relação à realização do pré-natal, todas as participantes referiram ter realizado, em média, nove consultas. Quanto ao local em que tiveram acesso às orientações relacionadas à amamentação na gestação atual, seis participantes informaram que as orientações foram dadas apenas durante o pré-natal, duas no pré-natal e na visita à maternidade, e uma, apenas durante a visita do projeto Cegonha Carioca.

As respostas das mulheres permitiram identificar que a maior frequência das orientações ocorreu no primeiro e terceiro trimestres gestacional. Todas as participantes tiveram parto do tipo vaginal entre o período de junho a setembro de 2022 e referiram ter realizado a amamentação na primeira hora de vida do bebê.

Quanto ao recebimento de orientações acerca da amamentação no período puerperal, todas as participantes foram incentivadas, apoiadas e orientadas sobre amamentação tanto na sala de parto quanto no alojamento conjunto. Diante da análise das entrevistas, emergiram duas categorias que serão apresentadas, a seguir.

Categoria I: Principais assuntos abordados nas orientações acerca da amamentação durante a gestação

A percepção das puérperas acerca do conhecimento adquirido mediante as orientações recebidas pelas enfermeiras durante o período gravídico concentra-se principalmente nos benefícios da amamentação para o binômio mãe e filho. Dentre os benefícios para o bebê, foram

citados o fortalecimento da imunidade e o bom desenvolvimento da criança devido aos componentes existentes no leite materno. Concernente aos benefícios da amamentação para a mãe, observou-se o retorno do peso corporal anterior à gestação, a involução do organismo materno no pós-parto, a prevenção do câncer de mama e o estabelecimento de vínculo.

> *Falou que é bom pro desenvolvimento, pra saúde dele, né? Demora a ficar doente como eu falei também, a imunidade. Falaram que é bom para emagrecer. Falaram também que estimula o útero a voltar para o lugar.* (E3).

> *Então, foram esses da imunidade, da criança ter as vitaminas, as proteínas diretamente do peito que é o que ela precisa até os 6 meses.* (E4).

> *Ah! Falaram que o leite tem tudo que o bebê precisa, que a criança não fica doente.* (E6).

> *Ah! Ela explicou sobre a importância da amamentação por vínculo com o bebê, e sobre o leite ser o ideal pro bebê, né? e outras coisas.* (E7).

> *Falaram sobre voltar pro peso, diz também que a mulher, quando ela amamenta, é muito difícil ela ter câncer né? No útero...* (E2).

Foi possível identificar relatos das puérperas relacionados aos cuidados com as mamas adquiridos durante as práticas educativas no pré-natal que envolvem desde a higienização correta até a não necessidade de preparo das mamas para a amamentação durante a gestação.

> *Não, falaram só para limpar bem limpinho, direitinho, pra evitar dar coisinha na boca do neném.* (E2).

> *Falaram que não pode esfregar.* (E3).

> *Olha, eu pesquisei e não tem que fazer nada. O processo é natural, não tem que passar nenhum tipo de remédio, pegar sol.* (E4).

O manejo correto da amamentação para prevenção de traumas mamilares foi outro aspecto observado nas falas das participantes. Assim, evidenciou-se que a percepção sobre a pega e a posição correta ao amamentar foram assuntos abordados nas orientações sobre amamentação durante a gestação.

> *Elas falaram para segurar assim, quando for colocar tudo na boca do neném, a posição correta para evitar eu não me machucar, foi mais isso que ela falou. É, me explicaram que é para colocar a boca dele correta, a posição correta, elevar o queixinho para pegar no bico do peito e botar para arrotar.* (E2).

> *Barriga com barriga* [...] *fazer tipo C.* (E3).

> *Que a boquinha do bebê tem que pegar toda a parte escura* [...] *me explicaram aqui embaixo [alojamento conjunto] que quando for assim, tem que tirar e colocar de novo porque o bebê pode machucar o bico do peito.* (E5).

> *Isso eu vi na internet, que a boca tem que pegar toda a parte escura, aréola, né? Que tem que ficar barriga com barriga.* (E7).

Observou-se menções à prevenção de ingurgitamento mamário e fissura mamilar e evidenciou-se a percepção das puérperas no esvaziamento adequado de cada mama e no conhecimento geracional adquirido sobre o uso do próprio leite materno em situações de fissura mamilar.

> *Eu lembro algumas coisas, como dar um peito, eu aprendi que tinha que esvaziar todo o peito de um lado e ir pro outro direitinho, não ficar só no mesmo peito a vida toda deixando o outro, água morna também.* (E2).

> *Ah! Só da rachadura, mas eu só me lembro que foi no negócio de saúde. Mas os antigos, como tios e avós, falam que se machucar é para curar com a própria saliva da criança e o próprio leite, né?* (E3).

As falas das mulheres evidenciaram o conhecimento adquirido durante as orientações sobre o período e o tempo de amamentação. Assim, observou-se que elas apresentaram percepção sobre o aleitamento materno exclusivo e a livre demanda da amamentação.

> *Sim, só dando peito, sim. É a hora que ele quiser mamar.* (E1).

> *Falou que tem que tentar dar peito até os 6 meses né, que não precisa dar comida, só depois dos 6 meses.* (E8).

> *Não, para mim ficou claro no sentido de não estipular a hora que a criança tem que mamar e que não precisa ser de 3 em 3 horas. A hora que o bebê quiser, a gente vai amamentar.* (E4).

> *Sim, me falaram lá em cima, que não precisa ser de 3 em 3 horas, que é quando ele quiser.* (E5).

Nas entrevistas ficou evidenciado o conhecimento sobre os impactos do uso de bicos artificiais. A compreensão que elas têm sobre o assunto está vinculada principalmente à alteração que a chupeta pode causar na arcada dentária do bebê.

> *É o que a gente mais escuta, que a arcada dentária da criança fica toda torta, até bichinho na boca, no estômago.* (E2).

> *Um é porque pode trazer bactéria para boca da criança e dar sapinho. E a outra prejudica a arcada dentária.* (E3).

Foi sobre os dentes né, que a chupeta deixa os dentes tortos, a arcada não se desenvolve corretamente. (E7).

De forma pontual, e com menos ênfase, observou-se certa noção das puérperas sobre a amamentação como método contraceptivo e sua influência para uma sexualidade saudável no pós-parto.

Sim, já ouvi falar, quando você está amamentando é mais difícil engravidar e também fiquei sabendo que a libido da mulher também cai um pouco durante a amamentação. (E2).

Os registros das falas das mulheres permitiram compreender que as orientações sobre amamentação recebidas pelas mulheres foram distintas e passam por questões relacionadas ao manejo clínico da amamentação, benefícios para o binômio mãe-bebê e a relação entre amamentação e sexualidade. No entanto, apesar das diferentes abordagens sobre o assunto amamentação, o foco concentrou-se principalmente em benefícios para o bebê, pega e posição corretas, demonstrando, por vezes, a ausência de profundidade ou repetitividade na realização das orientações.

Categoria II: Recebimento de orientações relacionadas à amamentação em diferentes contextos durante a gestação

As práticas educativas acerca da amamentação durante o pré-natal foram realizadas pela enfermeira e não por outro profissional de saúde. Evidencia-se que as percepções das puérperas acerca das orientações recebidas foram de maneira superficial, englobando desde aspectos da amamentação até os direitos da gestante.

Ela me deu algumas orientações não só sobre amamentação, mas como os direitos da gestante. (E4).

Ah, a enfermeira até falou, mas muito pouco, e o médico não falou não. (E5).

Sim, a enfermeira chegou a falar comigo. (E8).

A enfermeira falou um pouco sim. (E9).

Já nos cenários de alojamento conjunto e sala de parto, observou-se a atuação das enfermeiras e da equipe de enfermagem no manejo correto à amamentação, auxiliando a pega correta, a posição de segurar a mama e incentivo ao aleitamento materno exclusivo.

Fui sim. Colocaram o bebê e me ensinaram direitinho como eu tenho que fazer. (E1).

Sim, me ajudaram, ele [o bebê] *não queria puxar, né? Aí a menina* [enfermeira] *lá ficou tentando e ele [o bebê] acabou conseguindo. Aqui também [alojamento conjunto], quando eu cheguei, a enfermeira veio me ver, aí me ajudou com a mão que eu não estava conseguindo segurar. (E8).*

As técnicas e as enfermeiras me explicaram. Tem que fazer bico, dar o peitinho, você tem leite, vamos tentar amamentar com teu próprio peito do que ficar pegando complemento, vamos estimular a neném a puxar. (E3).

Outro espaço também citado pelas puérperas sobre recebimento de orientações relativas à amamentação durante a gestação foi a visita realizada, no âmbito do programa Cegonha Carioca, para o conhecimento da maternidade de referência e criação de vínculo, que oportunizou o conhecimento sobre o banco de leite, um ambiente essencial de apoio e promoção da amamentação para o pós-parto.

[...] *e quando eu fui visitar aqui, fazer a visita no caso da Cegonha, a enfermeira levou a gente em um lugar onde tinha o Banco de Leite explicando, teve uma moça lá explicando tudo sobre amamentação para gente.* (E2).

Foi falado mais aqui na maternidade na visita da Cegonha Carioca. (E4).

Quem chegou a falar mais foi a enfermeira durante a visita da Cegonha. (E5).

Um achado relevante da pesquisa foi a informação das puérperas que o acesso a informações sobre amamentação nas redes sociais, aplicativos e rodas de conversa em instituições religiosas são tidos por elas como ambientes de busca de conhecimento e informações.

Olha, busquei mais em rede social. (E4).

Sim, busquei. Eu baixei aplicativos né e vi bastante coisa na internet, Youtube... (E7).

Quem conversou muito foi, na verdade, quem me ensinou muito sobre amamentação foi uma rede de apoio da igreja Católica, que é a Pastoral da Criança. Eles me falaram muito sobre amamentação. (E2).

Foi lá na igreja que eu vou. Lá tem vários grupos e eu cheguei a ir nesse. (E9).

As orientações acerca da amamentação durante a gestação e puerpério foram recebidas pelas puérperas em momentos e contexto

diferentes, como pré-natal, visita à maternidade do projeto da Cegonha Carioca, na sala de parto e no alojamento conjunto. As práticas educativas também foram contempladas com informações por meio das redes sociais e aplicativos, além de ações e grupos de apoio realizados por instituições religiosas, porém de forma superficial, apresentando lacunas na assistência.

Discussão

As orientações sobre a amamentação são fundamentais para a manutenção da prática e promoção do aleitamento materno exclusivo. Um estudo apontou que as mulheres que não são orientadas sobre a amamentação no pré-natal têm 49,2% mais risco de desmame precoce quando comparadas com aquelas que foram orientadas[5].

O apoio e incentivo devem ocorrer em conjunto com as ações dos profissionais de saúde que prestam assistência à mulher em diferentes situações e contextos. Nota-se, neste estudo, que o pré-natal se mostrou como importante espaço na realização das orientações e que o papel do enfermeiro se destaca na realização das práticas educativas. Nesse sentido, evidencia-se a importância da promoção e do apoio à amamentação serem inseridos desde o início do pré-natal e mantidos no cuidado individualizado no pós-parto[5].

Entretanto, a superficialidade das orientações recebidas ainda se mostra como uma barreira e permite que lacunas de conhecimento se perpetuem para além do período gravídico. Corroborando esses achados, puérperas relataram que, na maioria das vezes, não recebem informações durante o pré-natal sobre a amamentação e quando recebem, são superficiais[11].

Como reflexo dessa realidade, evidencia-se que a percepção das mulheres está centrada principalmente nos benefícios da amamentação para o bebê, no que tange às propriedades imunológicas do leite materno e no desenvolvimento saudável da criança, deixando de lado as outras vantagens da amamentação, como desenvolvimento cognitivo, o que implica diretamente no tempo de escolaridade, sendo este um dos fatores de aumento de renda no futuro e diminuição nos índices de pobreza.

Outro aspecto é o correto desenvolvimento da face devido ao hábito da sucção, o selamento da cavidade bucal adequado, a correta posição da língua e do lábio e o desenvolvimento anteroposterior da mandíbula, que influencia no desenvolvimento neuromuscular e esquelético corretos, auxiliando a respiração e fala futura[12-13].

Os benefícios da amamentação para a mulher vão muito além do retorno do peso corporal, da involução do corpo no pós-parto, da prevenção de câncer de mama e do estabelecimento de vínculo materno, como evidenciado nos achados do estudo. Pesquisas apontam como vantagem maior o espaçamento intergestacional, assim como a prevenção de hipercolesterolemia, hipertensão e doença coronariana, obesidade, doença metabólica, osteoporose e fratura de quadril, artrite reumatoide, depressão pós-parto e diminuição do risco de esclerose múltipla pós-parto[14].

A percepção das puérperas acerca das orientações recebidas na gestação e a relação com os cuidados das mamas é outro fator que merece atenção. No processo da amamentação podem ocorrer intercorrências que dificultem a prática da amamentação, como o ingurgitamento mamário, o aparecimento de fissuras mamilares, a mastite, dentre outros, que estão associadas geralmente às falhas de posicionamento, pega incorreta, sucção insuficiente, higienização insatisfatória da região mamilo-areolar e o uso inadequado da técnica de ordenha[15].

Observa-se que a percepção das mulheres quanto ao manejo clínico da amamentação é um exemplo da necessidade de aprofundamento do aprendizado quanto às suas técnicas. Com base nas falas, nota-se que seus conhecimentos são superficiais, o que pode ser consequência da ausência de práticas de educação em saúde por parte dos profissionais de saúde que tenham fomentado a relevância da amamentação.

As dificuldades quanto à pega e posição corretas e intercorrências mamárias são fatores que influenciam diretamente na amamentação

e que podem levar ao desmame precoce, pois envolvem dor física e psíquica para a mulher[16].

O enfermeiro deve orientar quanto à ordenha manual das mamas, possibilitando assim que a região aréola-mamilar esteja mais flexível para uma correta pega, além do correto suporte das mamas tanto pela posição adequada quanto pela sustentação pelo uso de sutiãs adequados e sobre amamentação em livre demanda[17].

A amamentação em livre demanda e o aleitamento materno exclusivo também foram assuntos presentes na percepção das mulheres acerca das orientações recebidas durante a gestação. Estudo evidenciou que existem equívocos sobre o significado e a prática do conceito livre demanda, sendo preconizados horários entre as mamadas[18]. Este contexto reforça a necessidade de orientações acerca dos benefícios da amamentação em livre demanda e do aleitamento exclusivo.

O uso de bicos artificiais também surge dentre as orientações recebidas pelas mulheres na pesquisa, evidenciando principalmente o foco para a má formação de arcada dentária, o que não abrange os principais malefícios ocasionados por seu uso. Sabe-se que o uso de bicos artificiais está associado ao desmame precoce já que sua exposição pode ocasionar em confusão de bicos, o que dificulta a pega e posição corretas[19].

Compreende-se que o uso de mamadeiras pode contribuir para o aparecimento de danos no sistema sensório-motor-facial de crianças devido à falta de estímulos corretos das estruturas orofaciais[20].

Por meio da percepção das puérperas, outro assunto construído ao longo das orientações recebidas na gestação engloba a relação da amamentação como um método contraceptivo natural. Com o aleitamento materno exclusivo, em resposta aos elevados níveis de prolactina, há alteração do eixo hipófise-hipotálamo-ovário com consequente alteração nos níveis de liberação hormonal, o que ocasiona amenorreia e interfere na ovulação. O Método de Amenorréia Lactacional (LAM) é conhecido como uma técnica de método contraceptivo comportamental e natural, que, quando realizado, aumenta o tempo intergestacional, sendo considerado como primeira escolha dentre os métodos contraceptivos naturais pelos benefícios de incentivar a amamentação[21]. Mulheres que utilizam esse método devem ser orientadas quanto à taxa de falha e sobre a utilização do método.

Por fim, destaca-se a percepção das puérperas acerca da amamentação e a sexualidade no pós-parto no que tange à diminuição da libido. Sabe-se que durante o puerpério, as mulheres passam por diversas mudanças, e a vivência da amamentação relacionada à sexualidade torna-se bastante complexa. Todavia, algumas mulheres podem vivenciar e experienciar sensações prazerosas com seu próprio corpo, ocasionadas por estímulos físicos que ocorrem durante a amamentação[22].

Todavia, essa perspectiva da amamentação e sexualidade é ocultada pela sociedade, prevalecendo os papéis instituídos socialmente. Esta imposição traz a exigência de posicionamentos, atitudes e deveres que obrigam a mulher a desempenhar o papel que lhe é imposto, deixando de lado outras questões que são importantes para si, como sua sexualidade. Dessa forma, é essencial que se aborde a sexualidade, discutindo assim a singularidade de cada mulher, de forma que esta, ao exercer seu papel de mãe, seja compreendida de forma integral e não fragmentada, não anulando seus desejos e vontades e sendo reconhecida como portadora de seus direitos sexuais[23].

Sendo o pré-natal o período de maior contato com a mulher, este deve ser um importante ambiente de acolhimento e orientação, utilizado como espaço de escuta, para que as mulheres consigam sanar suas dúvidas, expor suas fragilidades e se sentirem acolhidas. A realização da consulta de pré-natal no Sistema Único de Saúde (SUS) vem destacando a importância de enfermeiros, como demonstra estudo que aponta que mais da metade dos atendimentos de pré-natal de risco habitual no Brasil são realizados por esses profissionais[8].

Todavia, apesar do pré-natal ser o período de maior contato entre os profissionais e as

mulheres, as orientações realizadas em outros espaços não se tornam menos importantes ou eficientes. O suporte que é proporcionado por meio das orientações demonstra grande influência na decisão da mulher de amamentar, visto que a amamentação, apesar de fisiológica, é permeada por diversos desafios, o que faz necessário o apoio técnico e emocional, para que seja possível o sucesso da amamentação.

Nesse sentido, ressalta-se que para uma assistência efetiva às mulheres no período gravídico puerperal devem ser considerados os diferentes contextos e ambientes nos quais ela está inserida. O Banco de Leite Humano (BLH) emergiu como espaço propício de orientações em saúde acerca da amamentação, configurando um cenário estratégico para abordagem das puérperas.

Com o avanço da tecnologia, não se descarta a utilização de aplicativos, redes sociais e outras mídias online para a realização de orientações relacionadas à amamentação. Estudo aponta que o uso de rede social de apoio à amamentação constituiu um instrumento facilitador das relações interpessoais, da troca de experiência e da aprendizagem coletiva. Além disso, sendo uma tecnologia leve, produz vínculo, comprometimento social e a autonomia das mulheres[24].

Corroborando esses achados, neste estudo, foi possível visualizar que houve a utilização dessas tecnologias por parte das mulheres e que estas preenchem, em alguns momentos, as lacunas de conhecimento remanescentes das orientações realizadas pelos profissionais de saúde[11]. Ademais, um estudo realizado em Cali, na Colômbia, avaliou a eficácia do uso de Tecnologias de Informação e Comunicação e observou o aumento do tempo médio de aleitamento materno exclusivo, além de permitir educar as grávidas sobre os benefícios e técnicas da amamentação e realizar o acompanhamento ambulatorial da mãe e do filho[25]. Dessa forma, é importante que profissionais de saúde incluam o uso de tecnologias de saúde no cuidado prestado à mulher, pois, quando associadas ao cuidado de enfermagem, estas têm apresentado resultados favoráveis para a manutenção da amamentação.

Os achados do presente estudo apontam para a necessidade de melhoria na assistência prestada às mulheres principalmente no que se refere à realização das orientações relativas à amamentação.

O estudo realizado apresentou limitações quanto a sua amostragem, visto que, durante o recrutamento das participantes, foi possível constatar que diversas mulheres abordadas não haviam recebido qualquer orientação relacionada à amamentação durante toda a gestação, o que deixa evidente a necessidade de aprofundamento da discussão acerca da assistência prestada, não só em questões relacionadas à amamentação, mas à mulher em seu conjunto.

Considerações Finais

A percepção das orientações recebidas pelas puérperas acerca da amamentação durante a gestação englobou assuntos, como benefícios da amamentação para a mãe e filho, pega e posição corretas, prevenção e cuidados com trauma mamilares, amamentação exclusiva e em livre demanda, aspectos negativos do uso de bicos artificiais, amamentação como método contraceptivo natural e a relação com a sexualidade.

Todavia, foi relatado que as informações adquiridas ocorreram de forma superficial, em diferentes momentos e contexto da gestação, envolvendo desde o atendimento ao pré-natal até a visita na maternidade pelo projeto Cegonha Carioca. Visando suprir as dúvidas, as puérperas utilizaram as redes sociais e canais de comunicação para buscar conhecimento acerca da amamentação. Dessa forma, evidencia-se lacunas assistenciais que englobam as práticas educativas acerca da amamentação na gestação.

Este estudo apresenta implicações para prática no momento em que se visualiza um panorama de necessidades de melhoria na atenção durante a gestação, englobando práticas educativas acerca da amamentação, a fim de minimizar as lacunas assistenciais. Ainda, sugere-se e se estimula a produção de novas pesquisas que abordem a importância da amamentação, contribuindo para um futuro em que se afaste cada vez mais o desmame precoce.

Colaborações:

1 – concepção e planejamento do projeto: Valéria Cristina Machado Pedroza e Elaine Lutz Martins;

2 – análise e interpretação dos dados: Valéria Cristina Machado Pedroza e Elaine Lutz Martins;

3 – redação e/ou revisão crítica: Valéria Cristina Machado Pedroza, Elaine Lutz Martins, Claudia Maria Messias, Carla Marins Silva, Tarciso Feijó da Silva, Renata Martins da Silva Pereira e Patrícia Salles Damasceno de Matos;

4 – aprovação da versão final: Valéria Cristina Machado Pedroza, Elaine Lutz Martins, Claudia Maria Messias, Carla Marins Silva, Tarciso Feijó da Silva, Renata Martins da Silva Pereira e Patrícia Salles Damasceno de Matos.

Conflitos de interesse

Não há conflitos de interesse.

Disponibilidade de dados

Dados que dão suporte a este estudo foram armazenados em um pendrive no Grupo de Pesquisa que a autora principal faz parte, os dados não estão disponíveis publicamente, apenas trechos de análise que compõe os resultados, mantendo o anonimato das participantes.

Referências

1. Souza FLL, Alves RSS, Leite AC, Silva MPB, Veras CA, Santos RCA, et al. Benefícios do aleitamento materno para a mulher e o recém-nascido. Res Soc Dev. 2021;10(2): e12710211208. DOI: http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i2.11208

2. Alves TRM, Silva GWS, Lopes TRG, Santos JLG, Temoteo RCA, Miranda FAN, et al. Vivências de mães no desmame precoce: uma teoria fundamentada nos dados. Rev Gaúcha Enferm. 2023;44:e20220290. DOI: https://doi.org/10.1590/1983- 1447.2023.20220290. pt

3. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil – ENANI-2019: resultados preliminares – indicadores de aleitamento materno no Brasil [Internet]. Rio de Janeiro (RJ); 2020 [cited 2021 Jul 02]. Available from: https://crn8.org.br/wp-content/uploads/2021/01/Relatorio-preliminar-AM_ENANI-2019-1.pdf

4. Shiraishi M, Matsuzaki M, Kurihara S, Iwamoto M, Shimada M. Post-breastfeeding stress response and breastfeeding self-efficacy as modifiable predictors of exclusive breastfeeding at 3 months postpartum: a prospective cohort study. BMC Pregnancy Childbirth. 2020;20(1):730. DOI: https://doi. org/10.1186/s12884-020-03431-8

5. Leite CCP, Mittang BT, Rosseto EG. Fatores de risco para interrupção do aleitamento materno exclusivo no primeiro mês de vida. J nurs health. 2024;14(1):e1425559. DOI: https://doi.org/10.15210/jonah.v14i1.25559

6. Tenorio TP, Belarmino LM, Silva JS, Purificação GRM, Figueiredo HRPP. Atuação da equipe de enfermagem no processo de amamentação frente a prevenção ao desmame precoce. Res Soc Dev. 2021;10(1):e4110111456. DOI: http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i1.11456

7. Oliveira FS, Vieira FVM, Silva AGR, Guimarães JV. Demonstração clínica no pré-natal para o manejo da prevenção do ingurgitamento mamário: estudo quase-experimental. REME Rev Min Enferm. 2021;25:e-1365. DOI: http://dx.doi.org/10.5935/1415.2762.20210013

8. Higashi GC, Santos SS, Silva RS, Jantsch LB, Soder RM, Silva LAA. Práticas de enfermeiros e a influência sociocultural na adesão ao aleitamento materno. Rev baiana enferm. 2021;35:e38540. DOI: https://doi.org/10.18471/rbe.v35.38540

9. World Health Organization. Infant and young child feeding [Internet]. Geneva (CH); 2021[cited 2022 Feb 18]. Available from: https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/infant-and-young-child-feeding

10. Bardin L. Análise de conteúdo. São Paulo (SP): Edições 70; 2016.

11. Carvalho KM, Backes MTS, Fernandes VMB, Santos EKA, Collaço VS, Will SF, et al. Uso de tecnologias da informação e comunicação pela gestante para seu empoderamento no processo parturitivo-puerperal. Texto Contexto Enferm. 2024;33:e20230278. DOI: https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2023-0278pt

12. Rimes KA, Oliveira MIC, Boccolini CS. Licença-maternidade e aleitamento materno exclusivo.

Rev Saude Publica. 2019;53:10. DOI: https://doi.org/10.11606/S1518-8787.2019053000244

13. Araújo HRV, Carvalho MT, Imparato JCP, Pinchemel ENB. A importância do aleitamento materno no controle do desenvolvimento de hábitos deletérios: revisão de literatura. Id on line Rev psicol. 2019;13(47):1136-44. DOI: 10.14295/idonline.v13i47.2109

14. Santos NCD, Santana GA, Schönholzer TE. Aleitamento Materno: benefícios da amamentação exclusiva. Rev Saúde da AJES [Internet]. 2021 [cited 2022 Dec 04];7(14). Available from: https://revista.ajes.edu.br/index.php/sajes/article/view/478

15. Silva JNSF, Silva Júnior MF, Silva ACVR, Silva Neto JM, Araújo VTB, Silva MPSF. Aleitamento materno e as principais intercorrências que levam ao desmame precoce. Rease. 2022;8(7):1047-57. DOI: https://doi.org/10.51891/rease.v8i7.6392

16. Feitosa MEB, Silva SEO, Silva LL. Aleitamento materno: causas e consequências do desmame precoce. Res Soc Dev. 2020;9(7):e856975071. DOI: https://doi.org/10.33448/rsd-v9i7.5071

17. Dantas BP, Tassara KR, Moraes PHA, Oliveira RA, Ansaloni LVS. A colaboração do enfermeiro no processo de amamentação por primíparas: superando barreiras e dificuldades. Saúde Colet (Barueri). 2020;10(56):3226-37. DOI: https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2020v10i56p3226-3237

18. Bortoloci JG, Michalczyszyn KC, Malagutti LOP, Romanini MNS, Marcon SS, Ichisato SMT. Conceito de livre demanda: olhar das puérperas em aleitamento materno exclusivo. Arq Ciênc Saúde UNIPAR. 2023;27(5):2716-28. DOI: https://doi.org/10.25110/arqsaude.v27i5.2023-037

19. Bezerra VM, Magalhães EIS, Pereira IN, Gomes AT, Pereira Netto M, Rocha DS. Prevalence and determinants of the use of pacifiers and feedingbottle: a study in Southwest Bahia. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2019;19(2):323-33. DOI: https://doi.org/10.1590/1806-93042019000200004

20. Matos AS, Labuto MM. A importância da amamentação em relação a saúde bucal do bebê. Rev Clín Ortodon Dental Press [Internet]. 2020 [cited 2022 Dec 10];2(1):88-96. Available from: https://revista.unifeso.edu.br/index.php/cadernosodontologiaunifeso/article/view/2079

21. Araújo AS, Rosa RFN, Silva ADB, Martins JVM, Alves JM, Santos LTDO. Revisão Integrativa: amenorreia lactacional como método contraceptivo para puérperas. Saúde Redes. 2022;8(Suppl 1):207-19. DOI:https://doi.org/10.18310/2446-4813.2022v8nsup1p207-219

22. Martins EL, Silva CM, Araujo LM, Progianti JM, Wilhelm LA, Garcia ORZ, et al. Refletindo sobre a sacralização da amamentação e sua influência na sexualidade materna. REME Rev Min Enferm. 2021;25:e1401. DOI: 10.5935/1415-2762-20210049

23. Campos RB, Leal AEF, Holanda JBL, Trindade RFC, Gomes-Sponholz F, Ferreira AS. As representações sociais de mulheres que vivenciam sexualidade e amamentação. Braz Ap Sci Rev. 2020;4(4):2382-97. DOI: https://doi.org/10.34115/basrv4n4-018

24. Nóbrega VCF, Melo RHV, Diniz ALTM, Vilar RLA. As redes sociais de apoio para o Aleitamento Materno: uma pesquisa-ação. Saúde debate. 2019;43(121):429-40. DOI: https://doi.org/10.1590/0103-1104201912111

25. Restrepo-Nieto N, Herrera-Medina R, Fuertes-Bucheli JF, Osorio-Murillo O, Castro-Valencia C. Mejoramiento de la lactancia materna exclusiva a través de una estrategia de información y comunicación prenatal y posnatal, Cali (Colombia): 2014-2017. Univ Salud. 2024;26(1):E1-E8. DOI:10.22267/rus.242601.315

Recebido: 01 de novembro de 2024

Aprovado: 04 de abril de 2025

Publicado: 19 de agosto de 2025

A Revista Baiana de Enfermagem utiliza a Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional.
https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/

Este artigo é de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons (CC BY-NC).
Esta licença permite que outros remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho para fins não comerciais. Embora os novos trabalhos tenham de lhe atribuir o devido crédito e não possam ser usados para fins comerciais, os usuários não têm de licenciar esses trabalhos derivados sob os mesmos termos